

PESQUISA QUALITATIVA EM PSICODRAMA

Mariângela Pinto da Fonseca Wechsler

Resumo

O texto propõe a Ciência Socionômica, vulgo Psicodrama, como sendo um corpo teórico e metodológico, com seu modelo de homem, que tem suas filiações epistemológicas e, dessa maneira, propõe leituras sobre os fenômenos que produz. Estas leituras, quer em ato, quer em processo, podem constituir-se em pesquisa qualitativa, de acordo com alguns pressupostos que orientam a constituição e reflexão sobre o fenômeno

Abstract

The text proposes science Socionômica, aka Psychodrama, as being a theoretical and methodological body, with your model of man, which has its epistemological affiliations and, in this way, proposes readings on the phenomena it produces. These readings, whether in Act or in process, may constitute in qualitative research, according to some assumptions that guide the creation and reflection on the phenomenon

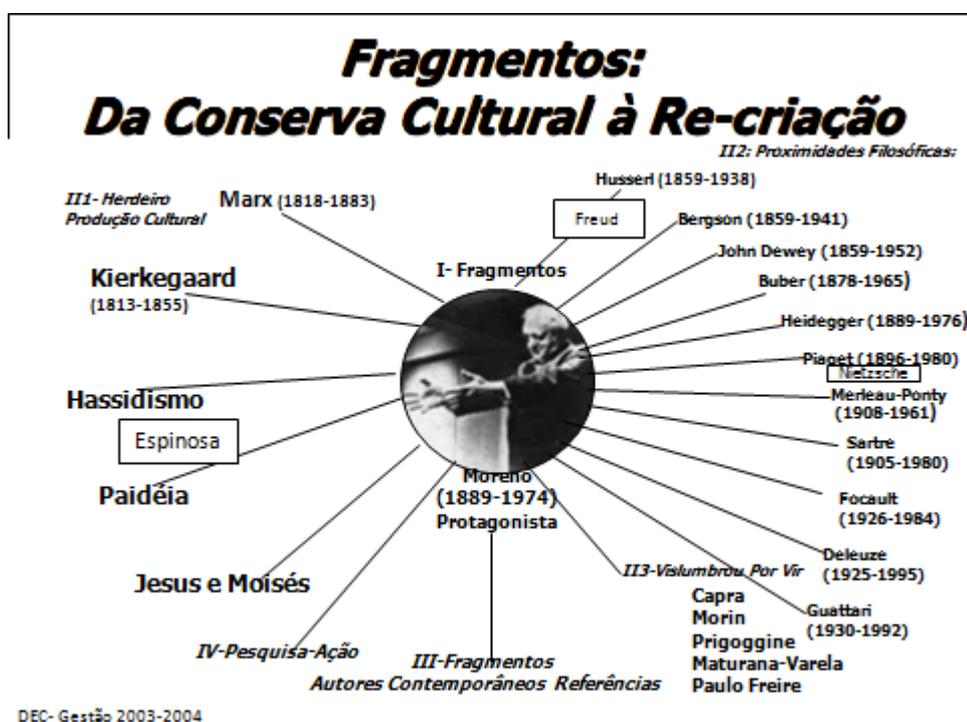
Palavras Chaves: Socionomia; Pesquisa Qualitativa; Filiações epistemológicas

[...] que o mundo é mudança contínua e incessante de todas as coisas e que a permanência é ilusão. [...]. Tudo muda, nada permanece idêntico a si mesmo. O movimento é, portanto, a realidade verdadeira (CHAUI, 2002, p. 81).

Compor esta mesa com as profas Marília Marino e Dayse de Andrade Bispo me dá muita alegria, posto que são parceiras na seara de Pesquisa e Psicodrama.

Ao tecer sobre Pesquisa Qualitativa em Psicodrama, me remete ao momento em que fui coordenadora de pesquisa da Coordenação de Ensino e Ciência da Federação Brasileira de

Psicodrama (FEBRAP), gestão 2002-3/2004-5, onde criamos um texto para o Pré-Congresso de Psicodrama, em 2004, tecendo as filiações epistemológicas que o pensamento de Moreno continha, a saber: fenomenologia existencial, dialética e construtivismo/pensamento complexo, assim como criamos uma imagem das influências que Moreno teve ao longo de sua vida e a abertura de seu pensamento para o porvir:



DEC- Gestão 2003-2004

Também me faz pensar sobre outros textos que já escrevi - *Pesquisa-Ação e os Métodos Socionômicos*, em 2004 para o mesmo Congresso Brasileiro de Psicodrama, onde me apropriando dos ensinamentos de Barbier (2000) sobre Pesquisa-Ação, pontuei Moreno como o percussor da Pesquisa-Ação, embora houvesse sido atribuído a Kurt Lewin. Na Revista Brasileira de Psicodrama, em 2007, no texto sobre *Pesquisa e Psicodrama*, desenhei 15 categorias para refletir sobre os fundamentos epistemológicos da sicionomia, de acordo com minha trajetória, a saber: fenomenologia-existencial, construtivismo Piagetiano e pensamento complexo de Morin e outros pensadores da teoria sistêmica. Assim como outro texto em 2016, onde escrevi um artigo sobre criação e metodologia publicado no livro *Psicodrama: Apontamentos e Criação* organizado por Sergio Perazzo e Liana Gottlieb onde, influenciada

pelos fundamentos filosóficos de Espinosa, propriamente pelo modo imanente de se conceber conhecimento, agrego esta visão de mundo ao diretor de psicodrama que atualiza os métodos da socionomia de Jacob Levy Moreno e, que portanto, é pesquisador.

Hoje quero recuperar estas antigas ideias e reorganizá-las para esta finalidade, a qual demonstra o movimento do pensamento humano – a tematização.

Assim, pensar em Pesquisa Qualitativa em Psicodrama, primeiramente seria recuperar a epistemologia que orienta os fundamentos teóricos e metodológicos da Socionomia, ciência criada por Jacob Levy Moreno, ocupando-se das leis e regras que orientam os grupos, mote de transformações da humanidade. Diferentemente do pensamento que prefere nomear o corpo teórico metodológico do Psicodrama como pertencente ao âmbito da Epistemologia Qualitativa, termo proposto por Fernando González Rey em seu livro *Epistemología Cualitativa y Subjetividad*, tendo a responder estas questões procurando na diversidade do próprio pensamento de Moreno suas filiações epistemológicas, nomeando-as.

Início com a utopia moreniana: “*A process really therapeutic can not have a final goal, less then all Humanity*”. J.L. MORENO

A pesquisa em Psicodrama (Socionomia) pode ser qualitativa por excelência? Quais pressupostos epistemológicos, aqui recortados, que embasam nossa prática e nossa leitura sobre os fenômenos (pesquisa) que busca um conhecimento prudente para uma Vida decente para todos? Não seria este o mote do que é ser contemporâneo, onde se tenta dar luz às trevas do presente? (WECHSLER, M.P. da F., MONTEIRO, R.F, 2016)

Concebo a pesquisa socionômica qualitativa, por excelência, visto que tanto as produções grupais (inter e intrapsíquicas), quanto as leituras dos fenômenos grupais (inter e intrapsíquicos), baseiam-se nos mesmos pressupostos epistemológicos, quais sejam:

I. Em Relação à Constituição da Realidade

➤ Os métodos socionômicos se ancoram numa realidade que é coconstruída, não existindo uma realidade à priori, independente dos sujeitos:

➤ O fenômeno e a alteridade se constroem ao mesmo tempo em que estes são construídos dentro do próprio sujeito

➤ Os métodos sicionômicos se apóiam numa perspectiva em que o conhecimento sobre si e sobre o mundo advém de um *acontecimento relacional* e se apóiam na *complementaridade, interdependência e indissociabilidade* entre sujeito e “objeto”/ fenômeno, embora continuem sendo irreduzíveis um ao outro, visto que é na relação entre Papel e Papel Complementar (saudável ou patológico) que o vínculo se funda.

II. *Em Relação à Estruturação do Conhecimento:*

➤ Os métodos sicionômicos promovem a estruturação do conhecimento a partir do *acontecimento relacional*, onde operam¹:

- Intencionalidade
- Intuição
- Intersubjetividade
- Telespontaneidade

➤ Os métodos sicionômicos promovem, também, a estruturação do conhecimento individual – intra-psíquico, o qual se dá em *estruturas de ritmos, regulações e operações*, garantidas pelo fluir da espontaneidade, dada pelo *acontecimento relacional*

➤ Os métodos sicionômicos facilitam a atualização da *Teleologia*, ou seja, o próprio estudo da direção da estruturação do conhecimento, a qual é *majorante, no entanto IMANENTE*, pois tendem a uma complexidade cada vez maior, desenhando uma espiral, uma vez que os modos mais complexos de se conceber o mundo, contém os modos mais simples, que se traduz pela interdependência entre causa e efeito das ações, determinada pelo equilíbrio do sistema (individual ou grupal/institucional/social) num determinado processo, num contexto e momento singular.

➤ Da perspectiva sócio-afetiva, os padrões de relação tendem, também, à uma

¹ *intencionalidade...* “a relação direta entre consciência e fenômeno...robusto elo que torna sujeito e objeto inseparáveis...o fenômeno é algo “concreto” que passa a fazer parte estrutural da consciência (Almeida, 1988, pg. 24)

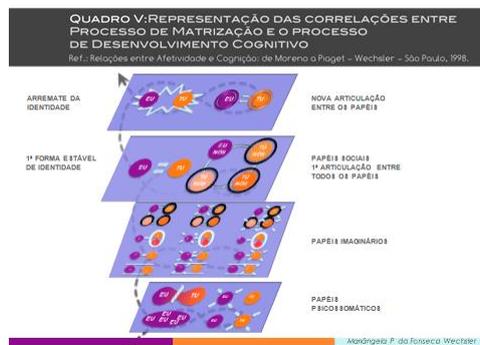
intuição .. “capacidade de fazer apreensão clara e correta da verdade, anterior ao juízo ou reflexão...resultado de conhecimentos adormecidos, sensibilidade, criatividade, exercício de pesquisa e curiosidade...” (idem, pg. 26)

intersubjetividade... “é o que possibilita a confluência histórica entre a fenomenologia de Husserl e as Filosofias da Existência, ampliando a noção de consciência....intencionalidade para outra consciência, inaugurando a ênfase na intersubjetividade” (idem)

telespontaneidade... combinação de dois conceitos Morenianos que traduzem as perspectivas relacional e individual, ao mesmo tempo, cunhado por Fava (1997);

complexidade cada vez maior (da indiferenciação à Inversão de papéis)

➤ Atualizam, ainda a *Teleonomia*, ou seja o estudo das regras que fundamentam esta direção, as quais só podem ser apreendidas pelo estudo das inter-relações dentro do *sistema* estudado, também uma Teleologia IMANENTE



III. *Em Relação à Apreensão dos Sistemas:*

➤ Os métodos socionômicos apreendem os sistemas em várias perspectivas: *intra sistema* e *inter sistemas*, levando em conta os modos de funcionamento (sociodinâmica) e a estrutura que desenham (sociometria), de acordo com a *Tricotomia Social de Moreno*, a qual postula que a realidade social é o movimento contínuo entre a sociedade externa (inter-relações visíveis) e a matriz sociométrica (inter-relações invisíveis) e que aparecem no contexto dramático como o padrão relacional, o qual o personagem protagônico com seu antagonista produz – *o meta padrão*

➤ Os sistemas tendem à uma auto-eco-organização, sendo esta fundamentada pelos processos de regulação por feedback negativo (repetição da mesma forma) ou feedback positivo (surgimento de uma nova forma, a partir da espontaneidade criadora); pela possibilidade de conter as contradições – a conversa entre os opostos; e pela premissa que a parte está no todo e o todo está nas partes, a partir do entendimento que o personagem

protagonista do cenário dramático de um grupo conta das tramas e dramas do contexto grupal, assim como nos conta do contexto social (e institucional) no qual está inserido.

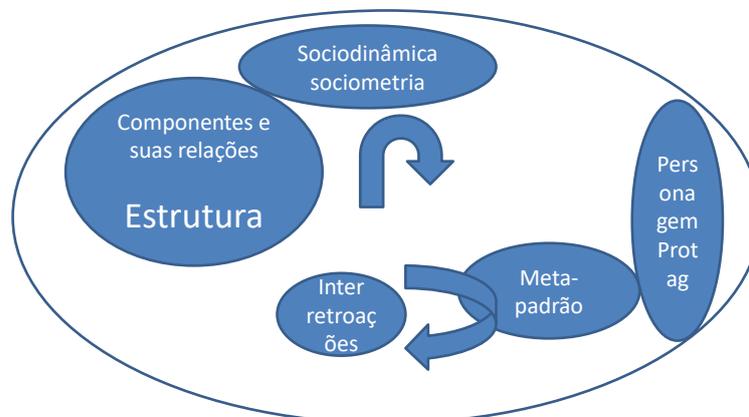
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

- **Construtivismo Piagetiano – perspectiva individual – (sistema - intra) Equilíbrio majorante/Espontaneidade**



FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

- **Sistêmica Construtivista/Pensamento Complexo – perspectiva grupal – Sistema (inter)/ Socionomia**



IV. *Em Relação às Experiências promovidas:*

- As experiências promovidas pelos métodos sicionômicos podem ser de várias

ordens: estética, ética, política (ética da polis), psicológica, religiosa, étnica, econômica etc...sempre a partir da corresponsabilidade do contrato feito

- Tem *dupla finalidade*
 - Experiências de ordem Física: dão conta de extrair as especificidades, o contorno das coisas – seriam as relações *Eu – Isso*,
 - Experiências de ordem Lógico-matemática: capacitam a compreensão das relações entre as coisas - seriam as relações *Eu-Tu que apreendem o Eu e a alteridade*

V. Em Relação aos Julgamentos – Constatações:

- Os métodos sicionômicos não predizem os acontecimentos a partir de julgamentos que apontem para uma ordem hierárquica: *mais que, menos que, melhor que*
- Coconstroem acontecimentos dramáticos a partir de *julgamentos múltiplos - pensar complexo*, onde a lógica prevalente é fundamentada pelos *princípios dialógico* (onde os opostos se conversam), *recursivo* (expressa as conexões entre os sistemas e as modificações recíprocas a partir de *feedbacks* que alimentam e \ou modificam o modo se funcionamento do sistema) e *hologramático* (a parte está no todo e o todo está nas partes, trazendo o fenômeno no movimento entre os contextos – social, grupal e dramático) e onde o *acontecimento relacional* é guiado pelos processos de inter-relação, os quais, por intermédio dos papéis jogados, se fundam na intencionalidade, intuição e intersubjetividade, (telespontaneidade) garantindo a corresponsabilidade no processo, dada na relação interpessoal

VI. Em Relação às estratégias de encaminhamento:

- Os métodos sicionômicos não operam segundo uma estratégia de indução e dedução, trabalhando, sim, com as respostas espontâneas e desencadeadas, mas nunca induzidas, onde o arsenal técnico (duplo, espelho, tomada de papel, inversão de papel, interpolação de resistência, imagens fluidas etc...) são utilizados a serviço do protagonista ou do personagem protagônico, podendo alterar o curso da ação, com a finalidade de produção de novos sentidos , no contexto dramático, ou seja por intermédio da Realidade Suplementar.

VII. Em Relação à Leitura do Acontecimento Relacional:

➤ Da perspectiva clínica: Os métodos socionômicos embora estejam a serviço da leitura dos acontecimentos relacionais experienciados no “aqui e agora”, o fenômeno vivido está circunscrito numa história, a qual tem seu *locus nascendi* (lugar do acontecimento), seu *status nascendi* (momento da vivência) e sua *matrix* (semente do papel conservado no mundo imaginário ou simbólico, trazendo sofrimento). Dessa maneira, a pesquisa no “aqui e agora” leva o pesquisador e o grupo/ sujeito a alçar vôo rumo ao momento onde aquele *papel conservado* se cristalizou, buscando as possíveis transformações, por intermédio da liberação de novas ações espontâneas na realidade suplementar.

➤ Da perspectiva socioeducacional, os métodos socionômicos estão a serviço da leitura dos acontecimentos relacionais que visam a compreensão do fenômeno grupal pelo vértice do objetivo do grupo e do contrato feito.

VIII. Em Relação à Fonte de Informação:

➤ Os métodos socionômicos são caminhos para coconstrução de conhecimentos que representam uma base suficiente como fonte de informação, não precisando representar uma população para ter seu mérito

IX. Em Relação à Linguagem:

➤ Nos métodos socionômicos a linguagem é, sobretudo, dramática, corporal, analógica, portanto, ao ser transcrita pode ser carregada de conotações, metáforas, poesias, canções, não precisando ser uma linguagem somente descritiva

X. Em Relação aos Resultados:

➤ Os resultados da pesquisa socionômica estão vinculados à situação nos quais foram coproduzidos. Não se veicula uma ordem de generalização, no entanto podemos coconstruir categorias de resultados dentro de um contexto apresentado, ponto de partida das pesquisas qualitativas

XI. Em Relação à Avaliação:

Os métodos socionômicos validam-se pela avaliação dos efeitos da ação, sobretudo no recorte da liberação da *espontaneidade*, da perspectiva individual e *tele*, da perspectiva relacional, o que acreditamos ser fundantes para a construção de qualquer conhecimento e, portanto, para as possíveis desconstruções e reconstruções, produzindo ressignificações. Como as perspectivas inter e intra se conectam, a palavra *telespontaneidade* ganha um estatuto de critério dos efeitos da ação, as quais trazem no seu bojo a interdependência entre causa e efeito.

XII. Em Relação à Neutralidade:

➤ Os métodos sicionômicos não são neutros, desenvolvem sistemas sociais e liberam ou não potencial humano.

XIII. Em Relação à inserção do Psicodramatista-Pesquisador:

➤ Nos métodos sicionômicos o psicodramatista-pesquisador é observador participante, implicado no grupo e com o grupo, o qual é soberano, dessa forma não existe a cisão entre sujeito pesquisador e objeto a ser pesquisado, todos acabam tendo o estatuto de pesquisador. No entanto a necessidade premente de um trabalho interno contínuo do diretor que precisa colocar sua subjetividade a serviço do grupo.

XIV. Em Relação às Funções do Psicodramatista-Pesquisador:

- Envolvimento-existencial no fenômeno
- Distanciamento reflexivo, para melhor digerí-lo e devolvê-lo, estimulando os sujeitos do grupo também a fazê-lo, uma vez que há a premissa de corresponsabilidade;
- Conjugação da validação existencial e científica
- Pesquisador Sistemático (quando escreve sobre suas reflexões a partir da prática, vivenciando, desse modo, um distanciamento reflexivo, denominado aqui de 2a. ordem)
- Responsabilidade de reunir *epistheme* (ciência) e *ethos* (atitude) no cultivo de um dever, cuja transformação de atores para autores sociais, começa em nós. (Marino, M. J. 2002).
- Ler os *Acontecimentos* sob os princípios da Imanência, onde há a interdependência entre causa e efeito das ações, determinada pelo equilíbrio do sistema num determinado processo, num contexto e momento singular
- Coconstrução da *episteme* (conhecimento como afeto) do grupo - modos de compreender as situações que surgem como verdadeiras para o grupo e no grupo, a serviço de escapar das ditas verdades (*doxas*) que trazem sofrimento físico e psíquico profundo, por separar a *phisis* do *logos*, o individual do social, **a causa do efeito.**

Dessa maneira, espero ter explicitado que o pressuposto de Homem Moreniano, homem espontâneo e criativo que se implica nas ações que produz, corresponsabilizando-se por si e pelas transformações, grupais e sociais, ao mesmo tempo, juntamente com o corpo teórico e

metodológico, constitui-se um modo singular de se fazer pesquisa qualitativa, na mesma forma em que é um modo singular de construir a *episteme* do grupo, tecendo em conjunto. Traduz, por excelência, um modo de operar que pratica o *abraço*, engendrando a ética da solidariedade, se pudermos emprestar de Morin (2006) quando nos diz sobre a etiologia do termo *complexus*:

“... o que tece em conjunto e responde ao apelo do verbo latino *complexere*: ‘abraçar’. O pensamento complexo é um pensamento que pratica o abraço. Ele se prolonga na ética da solidariedade” (pg. 7).

Referências Bibliográficas:

AGAMBEN, G. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2009.

_____. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007

ALMEIDA, WILSON CASTELLO. *Psicoterapia Aberta – Formas de Encontro*. São Paulo, Ágora, 1998.

BARBIER, R. *A Pesquisa-Ação*. Brasília : Plano Editora, 2002.

BRITO, VALERIA, MONTEIRO, ANDRÉ, DEVANIR MERENGUÉ . *Pesquisa Qualitativa e Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2006

CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia: dos pré- socráticos a Aristóteles*, 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, v. 1.

DEC Gestão 2003-2004. (FAVA, S., MARINO, M., SGOBBISSA, M.L, WECHSLER, M.,) *Fragmentos: Da Conserva Cultural à Re-Criação*. In: Anais XIV Congresso Brasileiro de Psicodrama,: Pré-Congresso: Articulações entre Formação e Pesquisa-Ação Transformadora, Belo Horizonte, Minas Gerais, junho/2004. 14 pgs. 9

DELEUZE, G.. *Espinosa: filosofia prática*. São Paulo: Escuta, 2002.

FAVA, STELA. “Os Conceitos de Espontaneidade e Tele na Educação”. In: PUTTINI, E. F.; LIMA, L.M.S. (org). *Ações Educativas: vivências com psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo, Ágora, 1997

FONSECA FILHO, J. *Psicodrama da Loucura – Correlações entre Buber e Moreno*. São Paulo, Ágora, 1980;

FONSECA FILHO, J. Moreno e Espinosa: Aproximações, in *Revista Brasileira de Psicodrama*, 2014, vol.22, no.1, p.68-74, ISSN 0104-5393.

MARINO, MARÍLIA. “ Ética, cidadania e educação – um trabalho sociodramático”. In: *A Ética nos Grupos – Contribuição do Psicodrama*. São Paulo, Ágora, 2002, 125-161

MORENO, J. L. *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama* (1959). São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1974

_____ *Quem Sobreviverá – Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. Vol. I e II. GO, Ed. Dimensão, 1992

MORIN, EDGAR. *Ciência com Consciência*. Publicações Europa-América, LDA, Portugal, 1990

_____ Abertura. In: CASTRO, G., CARVALHO, E. de A., ALMEIDA, M. da C. (orgs) *Ensaio de Complexidade*. Porto Alegre: Sulina, 2006

NIETZSCHE, F. *Ecce Homo: Como alguém se torna o que é*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PERAZZO, S. *Psicodrama: o forro e o avesso*. São Paulo: Ágora, 2010.

RAMACCIOTTI, B.M L. Deleuze: Espinosa e a filosofia prática. In: (Orgs.) CARVALHO, M. e FIGUEIREDO, V. *Filosofia Contemporânea: Deleuze, Guattari e Foucault*. São Paulo: ANPOF, 2013.

REY, FERNANDO G. *Epistemologia Cualitativa y Subjetividad*. São Paulo, Educ – Editora da PUC-SP, 2003

SANTOS, BOAVENTURA S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2006.

WECHSLER, MARIÂNGELA. P. da F. *Relações entre Afetividade e Cognição – de Moreno a Piaget*. São Paulo, Ed. Annablume&Fapesp, 1998;

_____ *Psicodrama e Construtivismo – Uma Leitura Psicopedagógica*. São Paulo, Ed. Annablume&Fapesp, 1999;

_____ *A Pesquisa em Psicodrama*. Texto mimeo apresentado no Encontro de Professores e Supervisores promovido pela FEBRAP, no Instituto Sedes Sapientiae, nov/1997. 10 pgs.

_____ *Psicodrama e Construtivismo*. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Psicodrama, Sofitel, Costa do Sauípe, Bahia, junho/2002. 9 pgs.

_____ *A Pesquisa-Ação e os Métodos Socionômicos: Uma Conexão Possível.* In: Anais XIV Congresso Brasileiro de Psicodrama, Belo Horizonte, Minas Gerais, junho/2004. 9 pgs.

_____ *Da des-construção à re-construção de sentidos e funções: recortes do processo de terapia familiar numa família com paciente identificado com funcionamento psicótico.* In: Anais XV Congresso Brasileiro de Psicodrama, São Paulo, nov/2006. 30pgs. 10

_____ *Preço ou/e Apreço: Jornal Vivo como dispositivo ou contradispositivo?* In: (Orgs.) WECHSLER, M.P.F. e MONTEIRO, R.F. *Psicodrama em Espaços Públicos: Práticas e Reflexões*, São Paulo: Ágora, 2014.

WECHSLER, M. P. da F., MONTEIRO, R.F. (orgs). *Psicodrama Público na Contemporaneidade – Cenários Brasileiros e Mundiais.* São Paulo: Ágora, 2016